

**APRESENTAÇÃO DA SÉRIE
PRODUTOR RURAL**

Esta série foi criada para abrigar entrevistas com empresário e produtores rurais, identificados portanto com a classe patronal do campo. Entrevistas disponíveis até o momento:

- **Carlos Henrique Maranhão**
- **Cecílio Rego de Almeida**
- **José Antônio de Moraes**
- **Maurílio Biagi Filho**

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): Carlos Henrique Maranhão

DADOS BIOGRÁFICOS: Diretor-presidente da Usina Manuel Costa filho, do grupo Maranhão.

ENTREVISTADOR(ES): Lúcio Flávio Regueira

VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO: Jornal do Commercio

TÍTULO DA MATÉRIA: “Importar, para regular a competição”

DATA: 17/09/1989

LOCAL: Recife

OBSERVAÇÕES: A matéria apresenta trechos das entrevistas com a opinião do entrevistado sobre temas diversos.

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

SÉRIE: Produtor Rural

MATERIAL:

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. PR.cli.chm	02 páginas	Sim	

DESCRITORES:

Capital internacional
Capitalismo
Constituição Federal (1988)
Economia
Eleições presidenciais (1989)
ITR – Imposto Sobre a Propriedade Territorial Rural
Reforma agrária

SUMÁRIO:

Critica o que considera uma visão antiga sobre a reforma agrária, apontando que a introdução do capitalismo no campo brasileiro impossibilita que ela se realize da forma como foi pensada antigamente; defende impostos territoriais progressivos sobre propriedades improdutivas; considera que a Constituição tem caráter xenófobo em relação a alguns artigos que tratam da economia e defende uma abertura das fronteiras ao capital internacional; analisa que o fim do século é um período sem ideias, considerando os limites do projeto marxista de construção de um regime socialista, assim como as experiências de regimes social-democratas; defende o pagamento da dívida externa e sugere meios pelos quais se pode fazer uma negociação para isso; apresenta sua opinião sobre as razões pelas quais Collor cresceu nos índices de aceitação; por fim, acredita que o cinema no Brasil deve se comportar como qualquer setor industrial.

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): Cecílio do Rêgo Almeida

DADOS BIOGRÁFICOS: Nasceu no Pará e se criou no Paraná. De família pobre, construiu fortuna e chegou a ser considerado um dos 100 homens mais ricos do mundo. Dono de uma empresa de construção civil, a empreiteira CR Almeida Engenharia e Construções, é considerado grileiro de uma área no Pará que tem o tamanho maior do que o estado da Paraíba.

ENTREVISTADOR (ES): João de Barros (colaborou Camila Turtelli)

VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO: Revista *Caros Amigos*

TÍTULO DA MATÉRIA: “O maior grileiro do mundo”

DATA: 18/04/2005

LOCAL: Não consta

OBSERVAÇÕES: Antes da entrevista há um texto contando um pouco de sua trajetória e perfil e sobre a apropriação das terras no Pará.

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

SÉRIE: Produtor Rural

MATERIAL:

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. PR.cli.cra	08 páginas	Sim	Fotocópia do original. 03 páginas iniciais são um perfil do entrevistado

DESCRITORES:

Altamira (PA)
Assentamento rural
Biodiversidade
Conflito por terra
Corrupção
Desapropriação de terra
Ditadura militar (1964-1985)
Funai - Fundação Nacional do Índio
Governo Collor (1990-1992)
Governo Lula (2003-2010)
Grileiro
Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
João Pedro Stédile (MST)
Justiça agrária
Latifúndio
Marina Silva (ministra MMA)
MPF - Ministério Público Federal
MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
Ocupação de terra
Pará
Paraná
PT - Partido dos Trabalhadores
Questão indígena
Reforma agrária
Registro de terras
UDR - União Democrática Ruralista
Uso da terra
Violência no campo

SUMÁRIO:

Na entrevista detalha todo o caso de aquisição da terra grilada e da acumulação de sua riqueza; aborda questões como pobreza, meio ambiente, questão indígena, movimentos sociais, órgãos governamentais e a situação política do País em diversos períodos.

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): José Antônio de Moraes (General)

DADOS BIOGRÁFICOS: Dono da Fazenda Santo Inácio (Trajano de Moraes, RJ), nascido em 1924.

ENTREVISTADOR (ES): Elizabeth Linhares

CONTEXTO DE PRODUÇÃO: Entrevista realizada para pesquisa "Assentamentos rurais em perspectiva comparada: uma análise das dimensões econômica, social, histórica e ambiental". Tratou-se de estudo comparativo de projetos de assentamento rurais localizados no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi coordenada pelos pesquisadores Afrânio Raul Garcia Jr., Leonilde Servolo de Medeiros, Mário Grynszpan e Sérgio Pereira Leite.

DATA: 25/05/2001

LOCAL: Clube Militar em Santo Inácio, Trajano de Moraes, RJ.

ROTEIRO: () SIM (x) NÃO

OBSERVAÇÕES:

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

SÉRIE: Produtor Rural

MATERIAL:

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. PR.k7.gjm	01 Fita K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio regular (muito ruído)
MP3	MSPP/en. PR.mp3.gjm	00h54min	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. PR.trans.gjm	15 páginas	Sim	Transcrição digitada

DESCRITORES:

Assentamento rural
Cafeicultura
Crise do café
Desapropriação de terra
Escravidão
Exército Brasileiro
Fazenda Santo Inácio (Trajano de Moraes-RJ)
Governo Sarney (19 85-1989)
Governo Vargas (1930-1945)
Imigrante
Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
Jader Barbalho
João da Mira
Leônidas Pires Gonçalves (Ministro do Exército)
Pecuária
Reforma Agrária
STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais
Títulos da Dívida Agrária

SUMÁRIO:

Fita 1 Lado A - O entrevistado faz um resumo sobre o histórico da relação entre sua família e a região na qual está localizada a Fazenda Santo Inácio; diz que a Fazenda Santo Inácio era produtora de café e possuía mão-de-obra escrava no século XIX; destaca que após o fim da escravidão utilizou-se mão de obra de colonos italianos; lembra dos imigrantes e seus descendentes, alguns ainda presentes na região e na fazenda; diz que quem trouxe a mão-de-obra imigrante foi seu avô, Trajano de Moraes; lembra o esforço que seu pai, quando deputado federal, fez para utilizar mão-de-obra austríaca; lembra de um descendente de escravo que se tornou empregado; faz distinção entre colonos e empregados; fala brevemente sobre seus empregados atuais e a relação estabelecida com estes; discorre sobre o antigo processo de produção do café; lembra que seu pai, enquanto deputado federal foi cassado pelo governo Getúlio Vargas, que coincidiu com a baixa do café; ressalta que os produtores de café passaram então a investir na pecuária, contudo seu pai acreditou na retomada do café; fala que na década de 1950 ainda havia colonos na fazenda; lembra que no começo da década de 1950 pegou fogo a usina onde se estocava o café; diz que seu pai negociou com os colonos o dinheiro da perda da safra; fala que, depois do incidente, a fazenda se transformou em fazenda de gado; salienta que a fazenda, por ser propriedade inalienável, passou de seus avós para os netos; recorda que na década de 1950 a produção de café dava prejuízo e foi sendo abandonada aos poucos; diz que, quando começou a administrar a Fazenda, em 1984, ainda havia alguns colonos trabalhando, porém hoje não há mais por não ter trabalho, pois a pecuária não absorve muita mão de obra; analisa que o lucro da fazenda a paga; considera a falta de investimentos; diz que a partir de 1986 o Incra começa a sondar a fazenda; comenta sobre sua movimentação para justificar o tamanho de sua propriedade; lembra que o Sindicato dos Trabalhadores Rurais entregou uma declaração de ausência de conflito nas terras da fazenda; fala sobre o acordo estabelecido entre ele, o presidente do Incra, ministro da Reforma Agrária de lhe indenizarem

com títulos da Dívida Agrária pela área desapropriada; alega haver diversos erros no processo de desapropriação;

Fita 1 Lado B - Diz que voltou a recorrer a justiça para solucionar tal impasse, mas alega descrença; considera a reforma agrária uma mentira; julga que a agricultura familiar não tem condições de se desenvolver; revela que colocou gado na área onde havia posseiros cultivando lavoura; diz que entrou em conflito com os posseiros e que posteriormente fez acordo com eles, vendendo-lhes o pedaço de terra muito barato; assinala que, a partir desse acordo, o Incra desapropriou tais terras e teve que pagar; fala que a área da Fazenda Santo Inácio é dividida atualmente entre quatro irmãos; fala que quem mora na área desapropriada é considerada inimiga; lembra que, na época de seu pai, a cultura da banana, feita na atual área desapropriada para os colonos, era um bom negócio, e nunca foi dividido com os donos da fazenda; diz que os trabalhadores do sindicato brigam muito entre eles; fala que quando saiu do Exército resolveu tomar conta da Fazenda e investiu algum dinheiro nela; considera que propriedade pequena não compensa e toma conta da parte do irmão também, utilizando a mesma mão-de-obra para as duas.

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): Maurílio Biagi Filho

DADOS BIOGRÁFICOS: nascido em Ribeirão Preto, em 1942. É empresário do setor sucro-alcooleiro. Na ocasião da entrevista era diretor-presidente da Usina Santa Elisa, em Sertãozinho (20Km de Ribeirão Preto).

ENTREVISTADOR (ES): João Carlos Silva

VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO: Folha de São Paulo

TÍTULO DA MATÉRIA: “Crítica às queimadas é modismo”, diz usineiro

DATA: 14/08/1994

LOCAL: não identificado

OBSERVAÇÕES:

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

SÉRIE: Produtores Rurais

MATERIAL:

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en.PR.cli .mbf	3 páginas	Sim.	Fotocópia do impresso original.

DESCRITORES:

Agronegócio

Arrendamento rural

Cana-de-açúcar

Governo Itamar Franco (1992-1994)

ICMS - Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços

Maurílio Biagi Filho (diretor-presidente da Usina Santa Elisa S.A.)

Mecanização agrícola

Plano Real

Política agrícola

Queimada

Reforma tributária

Ribeirão Preto (SP)

Setor Sucroalcooleiro

Sonegação fiscal

SUMÁRIO:

Fala sobre os reflexos do Plano Real sobre o preço do álcool; elogia o conjunto de medidas do governo Itamar Franco; fala sobre a integração da empresa com a sociedade; opina sobre a qualidade do ar em Ribeirão Preto, em comparação com outras cidades do interior de São Paulo; comenta as críticas feitas às queimadas e aos usineiros em geral, associando-as à falta de informação sobre a importância da atividade sucro-alcooleira; nega que a fumaça das queimadas tenha efeito prejudicial e caracteriza as críticas como modismo; opina sobre mecanização da colheita e geração de empregos; fala sobre a importância econômica que a região adquiriu a partir do cultivo da cana-de-açúcar e do aumento da produção; rebate supostas críticas feitas pelos que arrendam suas terras para as usinas da região; fala sobre as dificuldades que o novo plano agrícola do governo coloca, fala sobre os altos impostos pagos pelo setor, em especial o ICMS, e opina sobre sonegação fiscal; aponta a necessidade de reforma tributária e modernização do Estado; fala brevemente sobre o apoio á candidaturas nas eleições que então se aproximavam.